

O SOFRIMENTO ÉTICO, POLÍTICO E ANTROPOLÓGICO DO CORPO NEGRO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Autora: Gislânia Ferreira de Lima - Discente do 9º semestre do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão, Juazeiro do Norte/CE, e-mail: gislaniacariri@gmail.com.

Coautora: Moema Alves Macêdo - Docente, Preceptora e Supervisora de estágio no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão, Juazeiro do Norte/CE, e-mail: moema@leaosampaio.edu.br.

Resumo:

O sofrimento ético, político e antropológico está relacionado às vulnerabilidades que atingem identidades e papéis sociais que ultrapassam o binômio saúde-doença, visto que a normatização de um modo de ser social impede a fluidez e a capacidade de adaptação do sujeito às diversas situações da vida. Logo, quando se fala, especificamente, do sofrimento do corpo negro, muitas vezes percebem-se identidades que são violentamente arrancadas, mediadas por injustiças sociais, que enfrentam o desrespeito a direitos humanos, a exclusão sociopolítica e discriminações de toda ordem. O objetivo deste trabalho, então, é relatar a vivência da autora principal diante de situações vividas por seus consulentes e relatadas em atendimento clínico em psicologia e, assim, compreender como a visão ampliada da(o) psicóloga(o) nesses processos fortalece um cuidado adequado em saúde mental. Tal fato se relaciona com o enfrentamento psicopolítico das experiências das juventudes negras que, frequentemente, têm seu sofrimento invisibilizado. Esta temática se desenvolve por meio de experiência obtida no Estágio Curricular com ênfase em Processos Clínicos do Curso de Psicologia da Unileão, no qual ocorreu o acompanhamento psicoterapêutico de pessoas cujo sofrimento psíquico era atravessado por estruturas racistas e situações de opressão. A partir dessa experiência, denotou-se a importância da construção de profissionais de psicologia implicados em um lugar compreensivo, solidário e de agente político de enfrentamento, que suporta e dá suporte para a dor do outro. Dessa forma, propõe-se uma clínica em que o psicoterapeuta esteja atento ao modo como é convocado ao campo e acolha a diversidade e o sofrimento desse corpo negro que é impedido de ser quem se é. É nesse espaço compartilhado que o indivíduo pode reconstruir ou ressignificar suas identidades perdidas, encontrar seu modo singular de autonomia, lutar pelos seus direitos, enfrentar a dor e mobilizar-se na criação de novas possibilidades.

Palavras-chave: Sofrimento ético-político; Psicologia; Corpo Negro.